ANNO 57.º — NUMERO 5:760 — Quarta-feira, 3 de junho de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

OS DISSIDENTES NO PODER

Tem de ser. E ainda bem que o será, por bem do paiz, por bem das instituições, por bem de todos nós.

Disse-o no parlamento um dos mais illustre paladinos de essa brilhante pleiade de combatentes; dil-o a sua imprensa, já agora representada por muitos dos seus mais austeros e mais vigorosos luctadores; dil-o, pensa-o, impõe-o a opinião, que está com elles, de olhos fitos n'essa esperança, n'essa promessa, que elles hoje representam para a Paz, para a Liberdade, para o resurgimento da Patria portugueza.

Do primoroso e sensacional discurso com que na 2.ª feira ultima encheu a sessão da camara de que é membro o nosso presado amigo, sr. dr. Queiroz Ribeiro, destacamos estes vehementes periodos, que encerram as melhores de todas as verdades que alli se teem dicto, e são a corroboração eloquente do titulo e das palavras com que começámos este pequeno artigo:

Sr. presidente! O partido progressista dissidente ufana-se de possuir um chefe, cuja palavra, cuja penna, cuja coragem, combatividade, cujos dotes de estadista, captivam o respeito dos proprios adversarios. Um chefe que não é nenhum ser olympico, com o partido no bolso como um lenço d'assoar, nem nenhum sonhador a reboque dos correligionarios, sem saber bem o que deseja! Baseia-se n'um reflectido e rasgado plano de administração liberal e fecunda. Conta, no seu estado-maior, um conjunto de homens de governo, que no parlamento, na imprensa, nas suas differentes e elevadas profissões, affirmaram uma competencia que ninguem discute. Dispõe de muitos e valiosos jornaes para a vulgarisação e defesa das suas idéas. Congrega em Lisboa, no Porto, nas provincias, uma valorosa legião de combatentes. Desperta, na grande massa dos que não são politicos, uma funda corrente de sympathias

Distingue-se por uma estreita unidade de vistas. Vive n'uma absoluta ausencia de rivalidades. Professa um completo desdem pelo fetichismo do chefe, substituindo-lhe a admiração consciente, resultante d'uma camaradagem affectuosa. Assignala-se pela independencia e relevo das suas personalidades mais poderosas, que nem são absorvidas ou denegridas pelo seu illustre dirigente, nem relegadas para um plano obscuro de subserviencia humilhada e paralysadora.

Corresponde a uma urgente necessidade historica. Alimenta as suas raizes no sentir, na orientação e na espectativa nacional. Exceptuando os que fizeram ou os que apoiaram a dictadura, é elle a unica opposição monarchica representada no parlamento. Durante o reinado do absolutismo, foi o unico partido monarchico accossado pelos dictadores como inexoravel inimigo. Tudo isto são factos e são argumentos! Pois bem; póde a inveja torva rugir de furia; póde o odio viscoso ranger os dentes! O partido progressista dissidente ha de ir ao poder! Não por miseraveis conjuras palacianas, com que o paço póde ser enganado; mas pela força das circumstancias que não se deixa vencer, e pela força da opiniãs publica, que não se deixa enganar!

Bem sei que os partidos rotativos pensam de outro modo. Mas como se illudem!—governava um d'esses partidos e queria impôr á nação um contrato, que apreguava o melhor possivel, o verdadeiro El-Dorado. Tinha por si a corôa, cujo sceptro se afigurava então aos futuros dictadores um singello «rôlo de tabaco». Nós bradámos-lhes «Esse contrato é nocivo! Esse contrato não passará!» E o contrato não passou! Hoje bradamos aos dois alliados, da mesma forma; «Em breve iremos ao poder!» E verão, dentro em pouco, quem acertou!

Dir-me hão que, n'esse tempo, não estavam ambos unidos como estão agora. E eu responderei que tambem nós eramos apenas um grupo parlamentar, e actualmente somos um partido! Replicarão, talvez que tinhamos comnosco a opinião imparcial. E eu redarguirei que tambem a temos n'este momento! Não nos impacientamos pelo poder. Contamos com elle como uma herança onerosa a que temos direito a curto prazo, e de que ninguem —*absolutamente ninguem*, note v. ex.ª, terá artificios para esbulhar!

CENTENARIO DE JOSE ESTEVAM

Esteve bastante concorrida a reunião realisada no sabbado, a convite da «Commissão da estatua de José Estevam», para se assentar na maneira de commemorar o centenario do nascimento do grande tribuno, que passa no proximo anno. Presidiu o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, secretariado pelo sr. Albino Pinto de Miranda.

Trocaram-se impressões sobre a epocha das festas, predominando a opinião, unica acceitavel, de que estas se deviam realisar em agosto, anniversario da inauguração da estatua, pois a data do nascimento, 26 de dezembro, é impropria; e se deviam constituir numeros importantes d'ellas a inauguração do monumento á memoria de Mendes Leite e uma exposição districtal, agricola e industrial, resolvendo-se afinal convocar uma nova reunião para domingo, nos Paços-do-concelho, convidando-se para ella, além das differentes entidades agora reunidas, todas as auctoridades, funccionarios publicos e demais pessoas que se queiram associar a esta festa da cidade.

Noticias militares

Esteve na sexta-feira n'esta cidade uma diligencia do regimento d'infanteria 16, que aqui veio para acompanhar ao seu quartel em Lisboa um refractario d'aquelle regimento, preso na villa da Feira.

— Começou no dia 1 o uso da calça de cotim das forças da guarnição d'esta cidade.

— Marchou na segunda-feira para a carreira de tiro da Gafanha, a fim de alli receber a competente instrucção, uma força de infanteria 24, do commando d'um sargento.

— Tem estado n'esta cidade o major da brigada com séde na Guarda, o nosso presado amigo, sr. capitão Joaquim de Sá Mello, que durante algum tempo serviu no 24.

— Seguiu hontem novamente para Lisboa, onde foi juntar-se aos outros officiaes do seu regimento e dos da 2.ª divisão, o sr. Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles, que na proxima 5.ª feira vae com elles ao Paço apresentar os seus cumprimentos a sua magestade el-rei o sr. D. Manuel II.

Gloria aos vencedores

FALLA EL-REI

Brilhantissima, a consagração feita na sala de honra da benemerita «Sociedade de geographia de Lisboa» ao valente e glorioso tenente-coronel Roçadas, o heroe do Cuamato a quem a mesma sociedade concedeu a medalha de honra de ouro, e diplomas aos seus denodados companheiros.

Sua magestade el-rei leu por essa occasião a allocução seguinte, cujas palavras sinceras e patrioticas foram muito applaudidas, sendo-lhe feita uma viva e enthusiastica ovação por toda a numerosa e selecta assistencia:

«E' a primeira vez que, na qualidade de protector e presidente de honra, me encontro na benemerita «Sociedade de geographia de Lisboa», guarda fiel das tradições do nosso glorioso passado, peoneira intrepida do nosso vasto dominio colonial.

Dois sentimentos bem portuguezes e bem fundos me dominam n'este local e n'este momento: o patriotismo e a saudade.

Tudo n'esta sala diz o muito que fizemos, mostra o muito que valemos e assim me orgulho de ser portuguez!

As palavras de sentida justiça que ouvi consagrar áquelles que tão cruelmente foram arrancados ao serviço da patria, á memoria respeitada e querida de meu pae e á de meu chorado irmão, em cuja vida tão curta se destacou o amor pelas nossas colonias, lembram-me o enthusiasmo com que um e outro foram aqui acclamados, e essa lembrança enche-me a alma de saudade!

A festa a que presido, por egual confunde no meu coração os mesmos dois sentimentos:

Recordo saudosamente que foi das mãos de meu amado pae que os heroes a quem ella é dedicada receberam o mandato honroso de partirem para a guerra; e sinto-me preso do mais puro patriotismo ao entregar-lhes por minhas mãos a gloriosa insignia e os diplomas com que esta Sociedade os recompensa por haverem cumprido o encargo que el-rei D. Carlos lhes havia confiado.

Na minha missão de rei, cujo primeiro mestre foi Mousinho de Albuquerque, nada ha mais grato do que vir assim associar-me ao povo portuguez no reconhecimento devido aos seus heroes.

Tenente coronel Roçadas! Ao agradecer lhe e aos seus companheiros de armas a coragem sem limites e o admiravel amor patrio com que defenderam e honraram a bandeira portugueza em terras de Africa, não traduzo só nas minhas palavras o meu sentir pessoal e o d'esta Sociedade; pela bôcca do rei falla todo o Portugal.

Meus senhores: N'esta sessão memoravel, manifesta se uma das bellas funcções d'esta Sociedade: galardoar os bons servidores da patria; não quero, por isso, encerral-a sem accentuar que faço os mais ardentes votos pelo engrandecimento de uma instituição que, honrando a memoria dos nossos maiores e premiando os que no presente se distinguem, patrioticamente educa o povo portuguez no culto dos seus grandes homens, o melhor estimulo e o mais seguro guia para um futuro prospero.»

Saudade e gloria aos heroes do Cuamato!

Noticias religiosas

Verificou-se, como dissémos, no domingo, no formoso e real templo de Jesus, a festividade do termo da devoção da Mez de Maria, tendo, além do missa de manhã, sermão pelo revd.º Egas da Silva.

✘ Na mesma egreja principiaram em 1 os exercicios do mez de Jesus, que são de manhã, com bastante concorrencia de fieis.

✘ Principiou hontem, na egreja de Santo Antonio, a trezena do thaumaturgo portuguez, que tem logar pelas 6 horas da tarde, e é feita a musica vocal e instrumental.

✘ As Ladainhas teem decorrido na visinha freguezia de Arada com o brilho e pompa do costume.

Nas casas mais abastadas celebram-se sempre com opiparos jantares, para o que são convidados, em cada lar, os mais intimos das familias.

Mala-do-sul

DE GALERIA

Notas politicas

LISBOA, 2.

A politica d'este paiz arrasta se n'uma incerteza em extremo melindrosa.

As camaras funccionam regularmente, é certo, parecendo vêr-se que todos porfiam em imprimir aos negocios publicos uma feição progressiva e salutar. Mas até hoje, e já lá vae um mez por deante, nenhuma medida util e de pratico resultado se tem discutido.

Não é por falta de rethorica, espalhada a esmo, que os interesses publicos não teem colhido os necessarios proveitos. Palavreado, até tem sido em excesso; mas de palradores está o inferno cheio. Comtudo, imparcialmente e sem filiações partidarias, devo significar que nas passadas sessões se tem erguido a uma elevação admiravel o sr. conselheiro Alpoim na camara dos pares e drs. Affonso Costa e Alexandre Braga na dos deputados. Esta é a verdade pura, pese a quem pesar; e se não o declarasse seria tomado á conta de injusto e apaixonado.

*

Descendo ao amargo das coisas e estabelecendo uma analyse cuidadosa, observa-se que todo o conjuncto de vontades, que se manifestam por parte de progressistas e regeneradores, vulgo *rotativos*, são falsas. Falsas como os antigos patacos carimbados.

Bem se esfalfa o sr. Pereira dos Santos, passeiando agitadamente na coxia das secretarias, em demonstrar a pureza de intuitos, que anima os regeneradores, e ainda mais debalde clama a voz lacrimosa, de prégador de Semana-santa, do sr. Moreira Junior, tentando provar que os progressistas são os homens mais generosos e desinteressados que existem. *Sons que passam...*

E de tudo isso resta sómente, um ecco plangente, que desconsola e mortifica: sob toda essa verborreia demosthenica, inflammada, ruge a hyena insaciavel e voraz, que anceia pelo instante azado para abocanhar os ultimos pedaços do cadaver miserando d'este paiz.

Sinceridade, desinteresse... duas palavras apenas. E senão, ver-se-ha muito em breve.

*

A intriga ferve, incendeia-se a cada investida dos dissidentes. E em tal caso é gente lançada ao ostracismo, embora por parte do chefe do Estado se manifeste uma clara sympathia pelos seus processos de governo.

O pobre sr. Ferreira do Amaral, assim como o intemerato presidente da rusga, sr. Fialho Gomes, teem-se visto azues.

Progressistas e regeneradores pouco lhes falta para accuzal-os de parciaes, e tanto que já os dois *leaders* dos respectivos partidos traziam ha dias no bolso a noçãosinha de confiança e conservaram-na bem aferrolhada.

Agora, vista a attitude dos dois chefes, que precizam de liquidar peccados velhos durante a actual gerencia governativa Ferreira Amaral, parece que a tal decantada moção sempre se resolve a vêr o luz do dia, perdão! a luz baça da hermiciclo da camara dos deputados. Mais vale tarde do que nunca.

*

Ha uma extrema anciedade por ouvir as razões do sr. Reymão, regenerador-liberal, em resposta ao discurso da corôa.

Mas pelos modos o diabo entrou com elle, e vae d'ahi resultou-lhe uma macaqueira, que o tem trazido affastado das pugnas parlamentares.

Annuncia-se que será hoje. Será? Veremos Mas, segundo se segréda, todos os rumpantes do sr. Reymão se limitarão, por ordem do chefe, que anda vagueando lá pela *extranja*, a uma parlenga insôssa, *pro farma*, determinando o legar que aos regeneradores-liberaes compete n'esta barafunda politica, que se patenteia miseravelmente.

Lá estou, todo reverente, para ouvil-o e aprecial-o com justiça.

O que lhe digo é uma coisa: isto ainda vem a dar de si com um estampido formidavel.

O governo, picado pelos partidos que o appoiam ou fingem appoiar, deseja votar de afogadilho as indispensaveis medidas constitucionaes para dar com as portas na cara á curiosidade dos que reclamam ordem, justiça, verdade.

Vae mal, segundo o meu humilde criterio. O jogo é transparente, e as opposições põem se em guarda. Ou julgará o governo, como todas as suas forças, que os demais não passam d'uns *topinhos*? Então, os espertos são só elles? Assenhoriaram se do monopolio da esperteza?

Coitados! Como a desilluzão será cruel e terrivel! Emfim, elles lá sabem as linhas com que se... cozem.

*

Em toda essa meada, o que pretendem é enredar o pobre chefe do Estado, que, se não tem quem o guie com rigoroso e sensato criterio, se verá entre a cruz e a caldeirinha Elle é sympathico, sobretudo por não ter nenhuma culpa n'estas desgraças; mas o que lhe valerá a não escudal-o uma energia clara e propositada?

Os anjos que respondam, e um espirito bom que illumine todos.

Espectador

Notas ultimas

O tetrico sr. Reymão, sempre botou falla. Foi uma montanha a dar á luz... um rato! A sua attitude é altiva. Não é mau orador; mas quando todos esperavam que sahiria d'alli alguma coisa de nobre e de justo, foi um desengano profundo. E' certo que os partidos levaram uma vergastada rija, obrigando um deputado progresssista a defender a sua gente, defeza, afinal, que derivou n'uma accusação tremenda a toda a joldra. As coisas estão mais embrulhadas do que d'antes, e verão, não viverá muito quem não assistir ao extraordinario desenlace de tudo isto. Sua alma, sua palma...

*

Foi notavel o discurso do deputado dissidente, sr. dr. Queiroz Ribeiro. Disse-as tezas e claras.

A dissidencia é, a meu vêr, o unico refugio da monarchia. E' quem pode aguentar a caranguejola, desde que cumpra o seu democratico programma.

Espectador

Miudezas

Terminou hontem o concurso para o logar de piloto-mór da barra d'esta cidade.

O jury procedeu á classificação, mas não deu d'ella conhecimento, porque foi confidencial, como é da praxe, para o departamento maritimo do norte.

✘ Findou no dia 1 do corrente o luto nacional, motivado pelo nefasto attentado de 1 de fevereiro ultimo, que victimou o malogrado rei D. Carlos I e seu infeliz filho primogenito.

✘ Desde o dia 1 do corrente que os comboyos da «Companhia-real», que transitam entre o Porto e esta cidade, e vice-versa, excepto os rapidos e correios, fazem serviço de transways, o que é de grande utilidade e commodidade para os povos dos dois districtos.

Créme Simon

O Creme Simon não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica, perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Francisco da Silva Brandão, Porto.

A'manhã, o sr. dr. Rodrigues Alves.

Além d'ámanhã, os srs. conselheiro Manuel Affonso Espergueira e Nuno Ferreira Pinto Basto.

● REGRESSOS:

Regressou a Lisboa, a retomar o seu logar de deputado por este circulo, o nosso illustre e prestante amigo, sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.

Regressou de Arouca a esta cidade, no ultimo sabbado, com sua familia, o sr. Eduardo Serrão, digno director dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, que esteve algumas semanas n'aquella villa para se restabelecer dos seus incommodos.

Regressou tambem de Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso amigo, sr. Francisco Ventura, acreditado negociante de pescado na nossa praça.

● ESTADAS:

Acha-se ha dias n'esta cidade, hospedada em casa do nosso amigo e digno escrivão de fazenda, sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, a sr.ª D. Maria Amelia Simões da Rocha, uma das senhoras mais elegantes da sociedade de Oliveira de Azemeis.

Vimos aqui n'estes dias os srs. dr. Florindo Nunes da Silva, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, conselheiro Alexandre da Fonseca, Benedicto da Cruz, dr. Manuel Luiz Ferreira, José Toscano de Figueiredo e Albuquerque, Manuel Maria Amador, Avelino Dias de Figueiredo, dr. Marques da Costa, Manuel Prat, Luiz Firmino, Agnello Regalla, Joaquim Rodrigues da Graça, padre Manuel de Bastos Pereira, parocho d'Angeja; e João Rodrigues Caetano.

● PARTIDAS:

Seguiu na semana finda para a cidade da Guarda o nosso amigo, sr. José Maria Barbosa, zeloso empregado da agencia do Banco de Portugal n'esta cidade, acompanhado de uma sua presada filha, que vae alli, nos ares altos e puros, procurar alivios á sua saude abalada.

Retirou hontem para Lisboa o sr. Antonio Henriques, considerado capitão da marinha mercante.

Seguiu tambem hontem para a capital, de visita a seus irmãos, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão, presada filha do sr. Eduardo Serrão.

● VILEGIATURA:

Com sua esposa seguiu ha dias para Lisboa o sr. dr. José Maria Soares, digno professor do lyceu e estimavel clinico local.

Seguiram para alli tambem, com pequena demora, os srs. José Lopes e Alvaro de Carvalho, considerados commerciantes em Benguella.

● THERMAS E PRAIAS:

Acha-se a uso de aguas na formosa estancia alpestre das caldas do Gerez o nosso estimavel amigo, sr. dr. João Duarte da Costa Rangel, distincto clinico portuense. Juntaram-se alli alguns dos seus condiscipulos do curso de 1886, em jantar intimo decorreu com viva animação.

Seguiu para Vizella, acompanhado de sua esposa, o sr. Jacintho Caldas, digno delegado do thesouro d'este districto.

Cobrança de assignaturas

Foram agora enviados aos nossos estimaveis subscriptores os recibos do trimestre decorrido.

E' deferencia especial satisfazel-o. A sua devolução importa prejuizo que de certo nos não querem dar os que com tanta benevolencia nos distinguem com a sua leitura, além do atraso em que colloca a nossa escripturação.

Confiamos na gentilleza com que quasi todos os cavalheiros a quem nos dirigimos costumam ussar comnosco; e a todos patenteamos o nosso reconhecimento.

Aos nossos presados assignantes d'Africa e do Brazil para onde não ha a facilidade da cobrança pelo correio, rogamos a fineza da remessa dos seus debitos, que muito agradecemos tambem.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 3* — Insobordinam-se em Anadia alguns presos que d'aqui foram para a cadeia d'ali, em virtude da má qualidade e pequena quantidade de comida.

Dia 4—Corre que *se furou* a colligação, mas os administradores progressistas continuam no seu posto cá no districto.

Dia 5—E' nomeado medico para os asylos o sr. dr. Lourenço Peixinho. A nomeação é bem recebida. Assignam o auto muitas pessoas graduadas.

O «raid» burrical.—Foi rigorosamente observado, se não excedido, o programma da festa com que os *Gallitos*, mais uma vez, disseram do valor da sua iniciativa.

E' uma associação de rapazes, na mais ampla e mais brilhante significação da palavra. Não d'aquelles com quem o «diabo nada quiz», mas dos que são a alma d'um movimento de ressurreição, a alma geradora, a alma da conquista, a alma do progresso e do trabalho.

Nem o bom sol, que em «ondas de luz innundou a cidade», faltou n'esse dia. E, erguido o pavilhão branco da casa, mal alvorecia ainda, cantou o gallo, empavesado e brigão, saudando-o a annunciada girandola, o pifano e as retumbantes caixas do *Zé Pereira*.

A cidade acordou, esfregou os olhos, poz o alvo collar, e veio para a rua, de fato domingueiro, bem humorada pelo começo da festa.

Entre os corredores, a agitação, o entusiasmo dos preparativos. Na séde do club, um borborinho enorme.

Chegam os *rocinantes*. Novas descargas da artilheria cerrada: fendem os ares foguetes e foguetões sem numero. E' a pyrotechnia local, incarnada na obra do mais habil dos fabricantes das redondezas: o nosso velho amigo e ardente correligionario, sr. José Maria dos Santos Freire.

Passam os zabumbas do *Zé Pereira*, dando os bons dias á terra, por essas ruas além.

Meio dia. Uma alegria doida nas capoeiras. Repicam sinos, queimam-se novas girandolas, e os *Gallitos* enchem o papo... do bom ar marinho, que o Atlantico lhes envia com a incha da maré.

Vae começar o torneio. São quasi 30 os luctadores, entre os quaes alguns caprichosamente vestidos:

Manoel da Silva Ribeiro, Amadeu da Costa, Antonio Duque, Joaquim Ferreira Barreto, Antonio da Costa Pato, Ricardo da Cruz, Ricardo Mieiro, José da Costa Monteiro, Lourelio Guimarães, Feliciano Pereira Barral, José Soares de Mello, Manoel da Graça Paula, Manuel Rodrigues da Graça, Armenio Carvalho, Elmano da Cunha e Costa, João Gonçalves, Antonio F. Fonseca, Antonio R. Jeronymo, Armando Ferreira da Costa, Tiberio Lopes, Rufino da Cruz Regalla, Manuel Pacheco, Antonio José Marques, Manoel Maria da Costa, José de Pinho, Manoel Nogueira, Valerianno de Lemos e José Ramos.

*

A postos. Os assistentes abrem alas e a largada realisa-se entre palmas, acclamações, foguetes, etc. O *Balão* bota adeante, n'um macho de proporções superiores a todos os congeneres e por isso fóra do concurso. Rua Larga acima, Manuel Firmino, Gravito, onde toca a fanfarra da *Secção Barbosa de Magalhães* do *Asylo-escola districtal*, graciosamente cedida pela camara municipal, Sá, etc., etc., passam todos entre filas de curiosos, que se alinham nas ruas e agglomeram nas janellas. Vão com elles carros com a commissão promotora com senhoras, cavalleiros, cyclistas e peões, entre os quaes se destaca um vehiculo engalanado de verdura, com bandeiras symbolicas do club, devido á phantasia do socio, sr. José de Pinho, artista consagrado.

Começam os trambolhões, e um dos concorrentes vê-se na necessidade de transportar o macho... pela arreata.

Em Esgueira aguarda-os uma surpreza: um arco triumphal, com *piadas* e varios attributos *gericaes*, sob que passam, e um delicioso *copo d'agua*, servido com vinhos em custosa baixella, pelo presidente da commissão local, o sr. dr. Alvaro de Moura.

Foram vencedores: os srs. Manuel Maria da Costa, 1.º; Manuel Pacheco, 2.º; e Antonio da Costa, 3.º

Concorrencia espantosa, alli, e um febril enthusiasmo. Estrada fóra, ainda o fogo de Esgueira assobia e canta no espaço.

No Sol-posto e outros logares de percurso, gente em barda, que applaude satisfeita.

Vão ficando para traz os mais cançados. Ha tal que já não sabe se ha-de largar antes a pé. Mas não desistem, que são *Gallitos*.

A' chegada a S. Bernardo, «fez as honras da casa» o presidente da commissão, sr. dr. Joaquim Peixinho. Ahi o *copo d'agua*, sem vinhos generosos, foi para quem de facto o mereceu, já pela firmeza do nervo, já pela tezura da espinha: a «familia burrical», que, com bons fardos sobre o lombo, tinha feito o percurso d'alguns kilometros em muito menos tempo do que se julgou.

Foram ahi enthusiasticamente recebidos pela tuna local, sob a habil regencia do sr. Augusto Pereira da Cruz, com fogo e vivas sem conta.

Venceram: os srs. José Ramos, 1.º; Ricardo da Cruz, 2.º; e Feliciano Barral, 3.º.

Entram logo depois na cidade, que viera toda á rua e ás varandas, os luctadores. Banham-os copiosos suores, quentes e frios. A comitiva, mais numerosa agora, acaba de encher a Ponte, os Arcos, a Praça, já apinhados de curiosos, de entre os quaes se destacam deliciosos rostos de mulher em alegres e festivas *toilettes* de verão. Toca a banda regimental do 24, que o seu habil regente tem, de ha muito, na altura. Queimam-se mais, muitos mais foguetes, estoiram palmas e erguem-se saudações com vivo calor.

Chega primeiro ao ponto de partida o concorrente Ricardo da Cruz, que ganha o primeiro premio. Vêm outros, pela ordem que segue:

Feliciano Barral, 2.º; José Soares de Mello, 3.º; e Antonio da Costa Pato, 4.º.

O das *oito libras em ouro*, esse teve destinatario especial: um *frango* que promette e a quem a galante commissão das *gallitas* fez alvo da sua escolha pela plumagem garrida com que se apresentou: o sr. Lourelio Guimarães, terceiranista do lyceu, filho do sr. Domingos Guimarães, accreditado negociante da nossa praça.

Chegam por fim mais tres, que disputam o ultimo premio—para o mais vagaroso. Nenhum quer ir na frente. Mas batem as 6 horas, bota adeante o sr. Elmano da Cunha e Costa, a quem é conferido.

Novas palmas, novos abraços, e... dispersa-se.

Mas a festa não termina ahi. A's 9 da noite faz-se ainda a distribuição dos premios, que é largamente concorrida, e segue-se-lhe uma ceia a que assistem o jury, as commissões, os luctadores, etc.

A gericada recolhera já a penates, maldizendo, talvez, a festa e o brilho que ajudou a imprimir-lhe. Foi o elemento principal, e se não fôra a generosa galanteria do sr. dr. Peixinho, que lhe deu grão á farta, esticaria de fraqueza. Não se póde ser burro em taes occasiões, hão-de pensar com sigo as pobres bestas.

E eis aqui, n'um relato singelo, as impressões da festa.

Aos seus promotores cabe o maior louvor. Animou-se principalmente o commercio, em beneficio de quem muito tem trabalhado a sympathica aggremiação dos *Gallitos*.

Ao jury, que era composto dos srs. Eugenio Ferreira da Costa, Pompeu da Costa Pereira, Antonio Maximo e Francisco Maria dos Santos Freire, cabe tambem uma referencia especial pela maneira imparcial e recta por que deliberou. Não houve um protesto unico, o que muito diz do escrupulo e acerto com que soube conduzir-se.

*

A commissão promotora do *raid*, composta dos srs. Ricardo da Cruz Bento, Ricardo Mieiro, Rufino da Cruz Regalla, Armando Ferreira da Costa e José da Costa Monteiro pede-nos que em seu nome façamos aqui um caloroso agradecimento: aos srs. presidentes e membros das commissões de Esgueira e S. Bernardo, jury, offerentes de premios e a quantos concorreram para o exito brilhante que a festa teve.

Deveras grata, por que assim nol-o fez sentir, ella protesta a todos o seu reconhecimento e deixa exarada na sua «conta-corrente» a nota da divida que assim contrahiu.

Jantar.—Commemorando as Ladainhas, festa que se faz por esta occasião em Arada e sempre com a maior solemnidade, offereceram alli, ha dias, um bello jantar ás pessoas das suas relações e estima os nossos amigos, srs. Daniel Sarrico e seus irmãos.

Foram d'aqui assistir alguns cavalheiros, que vieram d'alli sob a mais agradavel impressão.

Os srs. Sarricos, que teem alli uma bella piscina, colheram d'ella soberbos exemplares de enguias e tainhas, que fizeram, pelo seu desenvolvimento e magnifico sabor, as delicias e o pasmo dos assistentes.

Taurodromo do Rocio.—Vae muito adeantada a nossa praça de touros, que foi modificada para melhor, pois na plateia da sombra e no alto do centro d'ella foi feita uma galeria coberta e reservada ás senhoras.

Os touros, por difficuldades em virem por terra, serão enjaulados e virão para a praça tres dias antes da tourada de 14.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Pescas. — O mar tem tido intermitencias: ora bom, ora mau; mas no primeiro caso tem sido productivo, havendo bastante sardinha meã e algum peixe graúdo, como raias, cações, corvinas, e robalos.

Na segunda-feira já trabalharam todas as companhas da costa de S. Jacintho, começando a *safra*.

De fóra teem vindo pescadas frescas e pesca salgada, estando á descarga, no caes do Rocio, alguns cahiques e uma chalupa com chicharro.

Movimento da barra.—Estão á espera de monsão para sahida alguns navios com sal, entre os quaes o hyate *Social*, de que é capitão o nosso valente patricio, sr. Izaac Camello, que se destina á ilha de S. Miguel.

Pelas salinas.—Em consequencia das ultimas chuvas, tornaram a atrazar-se os serviços marnotaes nas salinas.

Pela imprensa.—Não recebemos ha muitos dias o nosso estimavel collega da capital, o *Diario-popular*.

O *Dia* e *Novidades* chegam-nos aqui quasi sempre com um dia de atrazo.

Universidade de Coimbra.—Devem começar no proximo dia 9 os actos de direito na Universidade. Os jurys são assim compostos:

1.ª cadeira—srs. drs. Calixto, Paiva Pita e Alberto dos Reis.

4.ª cadeira—drs. Ulrich, Guilherme Moreira e Marnoco de Souza.

5.ª cadeira—drs. Guilherme Moreira Dias da Silva e Machado Villela.

6.ª cadeira—drs. Marnoco, Villela e Ulrich.

7.ª cadeira—drs. Alberto Reis, Calixto e Guimarães Pedrosa.

8.ª cadeira—drs. Guilherme Moreira, Fernandes Vaz e Dias da Silva.

9.ª cadeira—drs Guimarães Pedrosa, conde de Felgueiras e Dias da Silva.

10.ª cadeira—drs. conde de Felgueiras, Marnoco e Souza e Ulrich.

11.ª cadeira—drs. Paiva Pitta, Guimarães Pedrosa e Marnoco e Souza.

12.ª cadeira — drs Fernandes Vaz, Calixto e Alberto dos Reis.

13.ª cadeiaa—drs. Ulrich, Marnoco e Machado Villela.

15.ª cadeira—drs. Alberto dos Reis, Dias da Silva e Guilherme Moreira.

16.ª cadeira—drs. Dias da Silva, conde de Felgueiras e Alberto dos Reis.

19.ª cadeira—drs. Machado Villela, Guilherme Moreira e Dias da Silva.

Falta organisar os jurys que devem ser constituidos por professores que estão ausentes.

Previsão do tempo.—O meteorolista Barto, que acertou na previsão das perturbações atmosphericas da semana passada, faz para a presente as seguinte:

A temperatura, depois de ter baixado sensivelmente na madrugada de domingo, 31 de maio, sóbe em seguida vivamente, determinando, provavelmente, perturbações atmosphericas na segunda-feira, 1.º de junho, quarta-feira, 3, e sexta-feira, 5. Depois, baixa sensivelmente, na noite de sexta-feira, 5, para sabbado, 6, para em seguida tornar a subir levemente, estando provavelmente o ceu coberto ou chuvoso no domingo, 7, e segunda-feira, 8 de junho.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 204 reis; marco, 251; corôa, 213; peseta, 180; dollar, 1$050; sterlino, 46 15/16.

Atrazo.—O comboio rapido de Lisboa chegou no sabbado ultimo ao Porto com atrazo de, uma hora e meia, por causa de entre Aveiro e Quintãs, se ter avariado a locomotiva do comboio de mercadorias que sahiu da estação de Campanhã ás 4 horas da tarte, obstruindo a linha.

Para o rapido poder avançar foi necessario que outra machina rebocasse o comboio de mercadorias.

Carne liquida do dr. Valdez Garcia, de Montevideu.
Cura a anemia e seus *transtornos* nervosos.

Valle do Vouga.—Os trabalhos da construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga vão já muito adeantados. Em Espinho a casa para guarda das locomotivas está já quasi concluida, e a estação para passageiros e mercadorias de grande velocidade, vão já muito desenvolvidos os trabalhos da sua construcção, ficando um bello edificio e de magnifica solidez.

No amplo espaço destinado á referida casa de machinas, estações e outras construcções, vê-se enorme quantidade de trilhos, travessas, wagonetes e outro material para o alludido caminho de ferro. Tambem já alli se encontram carrilladas duas locomotivas destinadas á balustragem da linha, tendo as referidas machinas os numeros 12 e 13. São propriedade do empreiteiro geral, o sr. Marcier, e o seu tamanho regula pelas locomotivas do caminho de ferro de Guimarães.

Novo desvio.—A Companhia real está procedendo com toda a actividade á construcção de um novo desvio do mar entre Espinho e Granja, tendo esse desvio uma nova ponte.

Em torno do districto.—Parece que está carecida de reforma a ponte que atravessa o Vouga na Angeja.

Farto da vida, resolveu pôr ponto aos seus infortunios, n'um d'estes ultimos dias, o cidadão Bernardo Simões Vinagre, casado, moleiro, de 50 annos, natural de Agueda, que ingeriu uma porção de arsenico marchando para melhor.

Tambem em Oliveira de Azemeis, se suicidou ante hontem de tarde o sr. Alberto Aguiar, amanuense da camara de Macieira de Cambra onde gosava de sympathias. Deixa viuva sem filhos.

Exporção de calçado.—Pelo nosso paiz foram exportados no primeiro semestre do anno findo 58:022 pares de calçado, no valor de 49:782$000 reis.

Em confronto com egual periodo do anno precedente, houve um augmento de 11:337 pares, no valor de 4:795$000 reis.

Uma violencia inaudita.—Por informações publicadas no *Seculo*, vemos que se premeditava uma grande violencia, pelo ministerio da fazenda, contra os empregados de justiça, augmentando-lhes arbitraria e tumultuariamente as lotações já fixadas, para lhes exigir novos direitos de mercê. A' vista da primeira noticia que appareceu, os interessados fizeram barulho; e pelo que agora se diz, foram sustadas as liquidações contra os empregados de Lisboa e Porto, mas, parece, subsistem para os das provincias. Ora além de ser uma illegalidade da parte do ministerio da fazenda alterar a seu talante as lotações que teem sido taxadas por entidades legitimas, é revoltantissima a excepção concedida aos mimosos da sorte das duas cidades do reino. Portanto deve tambem ser estendida aos provincianos, pois o serviço judicial, em toda a parte, mas aqui principalmente, tem descido muito, e comarcas ha em que os pobres escrivães vivem e luctam com muitas difficuldades.

Se ha necessidade de augmentar as receitas, é justo que os poderes publicos busquem novas fontes mas pelos meios regulares e nunca com prejuiso e excepções odiosas, que a opinião condemna.

Voltaremos ao assumpto, se fôr por deante a medida adoptada.

Invasão. — Ha dias, uma enorme aluvião de pequenas coccinellas, vulgarmente chamadas *Joaninhas*, invadiu os jardins e pomares d'esta cidade, cobrindo as roseiras e os laranjaes, dando caça aos insectos e pulgões que os atacavam, destruindo-os por completo.

Instrucção.—Foi publicado um decreto alterando a disposição do § 1.º do art. 14.º do decreto de 2 de agosto de 1905, referente ao regimen da instrucção secundaria, pelo qual a inhabilitação de um alumno, devida a insufficiencia de média, só se dá quando o mesmo tenha menos de dez valores em duas ou mais disciplinas regidas por professores differentes. Esta medida, por equitativa, tem sido muito bem recebida.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que ácerca dos proximos exames primarios publicamos na respectiva secção.

Ponte da Gafanha.—O nosso prestante amigo, sr. Manuel Maria Amador, activo chefe de conservação das estradas, teve a amabilidade de nos procurar para nos informar de que tem na devida conta o estado da dita ponte, e que ainda hontem a examinou, verificando que algumas das estacas que a sustentam estão realmente podres, mas ainda tem outras sãs que a aguentam, sem prejuiso para o publico. Quando vir que ella está em mau estado, será o primeiro a vedal-a ao transito. Apesar de não ter ainda verba para as reparações, brevemente se vão alli enterrar novas estacas, para substituir as de mau estado.

Mais uma vez agradecemos ao zeloso funccionario as suas attenções e os seus serviços, que são valiosos e sempre prestados com inexcedivel boa vontade e zelo.

Obras publicas. — Tomou posse da direcção interina da repartição das obras publicas d'este districto o engenheiro, sr. Augusto Julio Bandeira Neiva, que, em virtude da sahida do sr. Paulo de Barros, que foi tomar assento na camara dos deputados, tinha de assumir a direcção d'estes serviços.

Bombeiros-voluntarios.—Somos informados de que a circular angariando donativos tem sido muito bem recebida pelo publico, sempre solicito em cuadjuvar a benemerita companhia, que vae entrar n'um novo periodo de actividade.

Consta-nos que, por iniciativa do seu prestavel socio, o sr. Firmino Fernandes, foi adquirida uma nova bandeira para a séde do quartel, que é de panno encarnado com emblema a preto, constando de: das iniciaes *B. A. B. V. A.* No centro um capacete, aos lados uma machada e uma agulheta, e entrelaçada uma mangueira. Em baixo o lema: *Abnegação e desinteresse*.

Esta bandeira será benzida no domingo, 7 do corrente, havendo em seguida missa, á qual assistirá a companhia com a sua banda. Depois d'isso será a bandeira içada no mastro, queimando-se por essa occasião algumas girandolas de fogo. O quartel, bem como todo o material, que tem sido ultimamente reparado, estará em exposição em todo o dia.

De tarde a mesma companhia e a sua banda irão cumprimentar os srs. Manuel Moreira, commandante; commendador João Machado, 2.º idem; e João Bernardo, chefe da ambulancia, seguindo-se um lauto jantar.

Pelo que se vê é um dia cheio, e que marcará uma data festiva nos annaes da nossa terra.

POLITICA LOCAL

A *Vitalidade* desdenha da obra do *melhor presidente*. Vae direitinha para o inferno.

Que louve os serviços da vereação actual pondo em relevo a parte d'elles a que presta homenagem, é de reconhecida justiça.

Mas são somente dois annos os que essa vereação leva na administração municipal, ao passo que o ex-*melhor* andou por lá quasi seis!

E' capital a differença. Pelo menos, no tempo. E para que se não deixe no olvido aquella obra, obra de luz, obra de amor, obra das obras do progresso e da civilisação moderna, esta pequena resenha, a contrastar com a das tres columnas da *Vitalidade*:

1.º—A organisação d'aquella celebre postura que teve o merito de fazer tocar a rebate todos os carrilhões das aldeias e trazer á cidade a *revolta do nabo*;

2.º—A substituição, no gradeamento das cadeias civis, das vidraças despedaçadas pelo *nabo da revolta*;

3.º—A construcção das decantadas *gaiolas* primarias da Gloria sob o compromisso dos successores a pagarem com lingua de palmo;

4.º—A prodigiosa multiplicação da luz nos candieiros da illuminação publica sob a immediata fiscalisação do vereador do respectivo pelouro;

5.º—A realisação de avenças e outras operações bem combinadas, de que resultou um importante accrescimo... negativo nas receitas municipaes;

6.º—A adjudicação ao collega Felix-feliz do monopolio das ferragens, tintas e mais drogas necessarias ao... consumo municipal;

7.º—A dotação da limpeza da cidade com o luxo d'um grande boi, que foi depois mingando, mingando no serviço... publico até ficar n'um bezerro;

8.º—A cobertura de praças e mercados a *mosaico* que está por pesado oiro;

9.º—O projecto da edificação d'um Asylo-escola que teve de soffrer profundas modificações a fim poder servir e garantir aos asylados o ar, a luz e a hygiene que lhe faltavam;

10.º—A destruição de velhos pardieiros e monumentos de valor para abertura da sumptuosa a *veneta*, onde se lhe terá de erguer o monumento... da patria agradecida;

11.º—A compra e venda de obrigações municipaes em que as más linguas pozeram peste...;

12.º—A encadernação do official Miguel e do continuo Emilio com casimira que foi azul... na loja da casa;

13.º—A dotação, aos asylados, dos gabões, blusas e fardetas com pannos á consignação da firma «Antunes de Azevedo, successores»;

14.º—A abertura do *estreito* de S. Roque em holocausto á *passerelle*, de que havia de avistar-se navios... no alto de Santa Catharina; e

Etc., etc., etc. e etc., sem fallar no... *ponto*, que poz ponto á sua pujante iniciativa e foi o ponto final da sua obra.

Ahi tem a *Vitalidade* o troco aos seus desdens. Se vier com mais, conte com a contraprova, em columnas cerradas, Os serviços do *home* não teem confronto.

Não nos desafie...

Está feito o exame ás habilitações e mais partes com que concorrem ao logar de piloto-mor da barra os dois nossos patricios e os dois estranhos, um dos quaes absolutamente fóra das prescripções legaes.

Pois vae ser esse o nomeado! Precisamente por que a lei o excluia, mas a quem os votos de que dispõe garantem a escolha... em periodo de acalmação!

E o sr. Ferreira do Amaral a affirmar á gente, perante as cortes, que «ha de governar com a lei»!

Que faria se o não dissésse!...

Nota a *Vitalidade* grande demora na resolução do sr. auditor, no caso da reclamação contra a nefanda constituição da camara municipal do concelho em 20 de fevereiro ultimo.

Já se viu coisa assim? Imagina o collega que estas coisas vão a matar?

E' um parto laborioso e difficil.

Se ao menos o inclito magistrado soubesse de que lado sopram, por fim, osventos...

Parece que a camara municipal pensa em mudar os actuaes candieiros da rua que dá accesso ao novo edificio do governo civil, por forma que da mudança dos actuaes e da collocação de novos candieiros com bicos de incandescencia, se illumina aquillo bem.

A *veneta* não vale o melhoramento. Mas a verdade é que o publico precisa de luz.

Informação estrangeira

Uma actriz que não quer casar.—Miss Truly Shattick é uma galante actriz americana que se estreiou ha tempos no Colyseu de Londres, obtendo um extraordinario exito. Linda e intelligente, a gentil comediante principiou logo a ser assediada por centenas de admiradores, que desenvolveram o melhor dos seus esforços para captar-lhe as preferencias. Mas miss Truly é invencivel ao amor e ás suas seducções, e não quer casar. A linda miss, segundo ella propria confessa, tem recebido até ao presente innumeras propostas de casamento. Entre os pretendentes contam-se 68 directores de orchestra, 145 professores, 18 inspectores de policia, 54 negociantes, 60 filhos de millionarios, 17 deputados, 14 senadores, 2 juizes, etc. Pois a todos elles a brava miss respondeu seccamente que não, que não casava, que queria a sua independencia para se consagrar exclusivamente á sua arte. Casada, outros encargos viriam perturbar-lhe o tempo preciso para o estudo. Como está, sente-se perfeitamente. Não aspira senão a honrar a sua profissão e a merecer a estima e o applauso do publico.

Ora ahi está uma artista com juiso, o que, nos tempos que vão correndo, é realmente para admirar!

O feminismo na Africa.—Como uma nodoa de azeite, o feminismo vae-se alastrando por todo esse vasto mundo. Em Capetown, na Africa-do-sul, organisou-se uma «Liga feminina» para reclamar o direito de suffragio visto a mulher africana entender que só ella póde com solidos argumentos defender os direitos que lhe assistem.

Essa «Liga» tem ramificações no Natal, Transwaal e Orange, e um grande enthusiasmo domina as suas associadas. Sabendo-se que muitas d'ellas se bateram com denodo na guerra anglo-boer, não admira que os seus esforços triumphem. A mulher africana é varonil e intelligente. O jornal onde encontramos esta noticia diz mesmo que o heroismo de que deu provas sobejas durante a guerra auctorisa a crêr que a sua participação nos negocios publicos seja proveitosa e fecunda.

Pois venha de lá isso. Que a emancipação feminina principie por essa vasta e mysteriosa Africa. E será um grande passo para se resolver a complicada questão das raças.

Noivado tragico. — Na egreja de S. João, em New-York, devia realisar-se, ha tempos, o casamento de J. Williams, agente de uma companhia de seguros. A' hora aprazada achavam-se no templo a noiva e os convidados. Como Williams tardasse, um dos convidados foi á casa onde elle residia para se inteirar dos motivos da demora. Entrando no aposento do noivo, encontrou-o no leito, banhado em sangue, segurando ainda na mão o rewolver com que se havia suicidado.

Sobre um movel estava um papel em que se lia:

«Resolvi matar-me porque perdi tudo em especulações de Bolsa. Como não quero fazer ninguem infeliz e não posso conformar-me com a minha situação actual, suicido-me».

O commercio dos ovos.—A revista ingleza «Valds revork» insere uma curiosa estatistica na qual se vê que a Inglaterra consome actualmente 4.400:000$ d'ovos. A maior parte é fornecida pela propria Inglaterra, seguindo-se depois a França, Dinamarca, Paizes-baixos, Belgica e Hespanha.

O commercio annual dos ovos fornecido pela Inglaterra attinge a valiosa somma de 3 mil contos de reis pouco mais ou menos. Os ovos mais procurados são os remettidos pela Hespanha, por causa das suas explendidas gemmas. A Allemanha, que é tambem uma boa fornecedora, foi batida pela Hollanda, que manda aos mercados inglezes cerca de 2.170:000 ovos.

Portugal não figura na estatistica, a não ser que todos os ovos de magnificas gemmas dados como hespanhoes sejam das nossas gallinhas. O que é certo é que muitas vezes os ovos encarecem, e que os vendedores dizem que é por causa dos inglezes! Effectivamente elles gostam do que é bom e como pagam bem, é muito possivel que as nossas capoeiras estejam por conta de John Bull.

Os avarentos.—Luiz Lefevre, proprietario nas immediações de Compiegne, era tutor d'uma neta e, tendo esta attingido a maior edade, foi intimado a prestar contas da tutella.

O homem ficou aterrado quando soube que tinha de entregar a somma de 2:000 francos, uns 400$000 reis pouco mais ou menos!

No dia em que lhe disseram que, tendo a neta direito a receber o que era seu, a justiça o compellia a entregar aquella somma, Lefevre perdeu o somno e o appetite.

Citado para comparecer perante o juiz dos orphãos, disse á mulher que não ia.

A pobre creatura instou, ponderando que com a justiça não se brinca, mas nada conseguiu.

—Não vou, já disse. Dar 2:000 francos! Antes quero morrer!

A mulher deliberou ir ella propria ao tribunal ver se conseguia arranjar as coisas de modo a que o marido não fosse compellido a comparecer.

Quando regressou a casa, procurou o homem e não o viu. Assustada, percorreu os differentes compartimentos da casa, chamando, n'uma afflicção. Descendo a um armazem, deparou com o miseravel enforcado...

Lefevre, que contava 73 annos, era um sordido usurario, vivendo mal, apesar de possuir alguns bens de fortuna. A sua paixão pelo dinheiro levou o áquelle desespero. Fez elle muito bem. Era o que todos os da sua raça deveriam fazer...

PASTA CONTRA CALLOS
muito efficaz, preparada por
A. LEITE—Pharmaceutico
SANTAREM
Preço 120 réis.—Remette-se franco

O "Campeão,, litterario & scientifico

As trez grinaldas

I

Idalina era uma encantadora pequerrucha de seis annos.

Desde que lhe morrera a mãe, Idalina vivia na companhia do avô, um velhinho gracioso e sympathico, que morava com ella n'um grande palacete isolado e triste, cheio de grandes corredores melancholicos e de velhos salões onde dormiam os retratos pallidos dos avoengos.

Graças a este meio tão cheio de tristeza, Idalina, a pequena creança de cabellos pretos tinha uma melancholia precoce que lhe enublava os seus olhinhos côr de amora.

A's vezes iam achal-a como que adormecida, com os olhos marejados de lagrimas e a boquinha semi-aberta n'uma comtemplação indefinivel...

O avô assustava-se muito com isto.

—Esta pequena ha de ser a minha desgraça, dizia elle

E tinha razão, o bom do velho.

Idalina era muito impressionavel, muito nervosa: de noite tinha sonhos que a enchiam de susto, que a faziam gritar pela noite adeante.

Foi n'um d'esses sonhos que ella avistou uma linda fada de olhos azues, com grandes azas brancas, cuja figura lhe recordava aquella Nossa Senhora de Lourdes que tinha á cabeceira.

—Que me queres tu, linda fada? perguntou Idalina.

—Quero ser a tua amiguinha, minha pequerrucha, respondeu-lhe aquella visão tão parecida com os anjos. Sou a fada das crianças que não têm mãe, e por isso, de hoje em diante, has-de-me encontrar sempre a teu lado para te consolar quando estiveres triste. Logo que tenhas a mais pequenina afflição, chama por mim, que virei immediatamente.

E como te chamas tu, minha amiga?

Clarisse, respondeu a fada.

Idalina despertou então: e Clarisse apenas a viu acordada, fugiu-lhe repentinamente.

Mas Idalina, a encantadora Idalina, nunca mais se esqueceu d'aquella apparição que a seguia por toda a parte

II

Uma manhã, a triste pequena, que já tinha doze annos, apenas se levantou teve a triste noticia da morte do avô.

Chorou muito, muito, e no meio das suas afflicções, lembrou-se da fada, por quem começou a chamar.

—Clarisse! Clarisse!

—Que me queres tu? disse a fada, apparecendo-lhe immediatamente.

—Estou muito triste, disse-lhe a pequenita; morreu-me a unica pessoa que me estimava e agora não sei o que ha de ser de mim...

—Socega, disse-lhe Clarisse. Quando tu nasceste, Deus, que me encarregou de vigiar por ti, deu-me tres grinaldas de flores, com a seguinte recommendação: Quando Idalina tiver um soffrimento qualquer, dá-lhe uma d'essas grinaldas e as suas tristezas acabarão immediatamente.

—N'esse caso, dá-me uma d'essas grinaldas, porque estou afflitissima.

—Aqui a tens disse a fada collocando-lhe na cabeça uma grinalda de rosas brancas.

E no mesmo instante Idalina que estava cheia de amarguras, começou a alegrar-se repentinamente.

—Sabes para que é essa grinalda? perguntou-lhe a fada: é para a tua primeira communhão.

Effectivamente, quando de ahi a alguns dias Idalina foi commungar pela primeira vez, enfeitou-se com as rosas que lhe dera a fada, e foi este o primeiro momento feliz da sua vida.

III

Annos depois, Idalina enamorou-se d'um bello rapaz de cabellos loiros, que passava todos os dias á sua porta.

Ella gostava immenso de elle, e o nobre moço pelo seu lado correspondia ardentemente aos seus affectos.

Mas a desgraça toda foi a guerra de morte que o tutor de Idalina começou a fazer ao seu namorado.

Idalina soffreu muito, e Armando, o seu noivo, foi victima das maiores perseguições.

Um dia, Idalina, cançada de soffrer, chamou pela fada e contou-lhe as suas desgraças.

—Muito bem, disse a fada. As grinaldas que Deus me deu eram tres: já te dei uma, de modo que restam apenas duas. D'esta vez dar-te-hei a segunda, mas tem cuidado em poupar a terceira porque é a ultima.

Dizendo isto, Clarisse deu-lhe uma grinalda de flôres de larangeira, uma formosissima grinalda nupcial.

E, graças a essa grinalda, o casamento de Idalina realisou-se d'ahi a trez dias.

IV

Passaram muitos annos Nos primeiros tempos de casada, Idalina foi muito feliz. Mas depois Armando, o seu marido, começou a embriagar-se, cousa que entristecia deveras a pobre rapariga.

Então no meio das suas maguas, lembrava-se de Clarisse e tinha vontade de lhe pedir a ultima grinalda.

Um dia, Idalina soube que era atraiçoada pelo marido.

Armando o paixonára-se por uma morgadinha que morava perto, e já não se importava com a pobre Idalina.

Esta teve o desejo de matar a sua rival, mas como era boa perdoou-lhe.

Chorava noites inteiras, pedindo a Nossa Senhora que a fizesse mais ditosa. Mas Nossa Senhora não lhe ouviu as preces, e a desgraça de Idalina foi crescendo.

Um dia, Armando, ao voltar a casa completamente embriagado, maltratou a sua pobre victima. Então Idalina chamou pela fada.

Clarisse! Clarisse, vem-me soccorrer, dá-me a ultima grinalda.

A fada appareceu-lhe no mesmo instante, muito triste e muito pallida e collocou-lhe na cabeça uma grinalda de goivos funerarios.

Apenas esses goivos tocaram seus cabellos, Idalina morreu...

E foi essa a ultima grinalda que lhe deu a verdadeira felicidade...

Eugenio de Castro.

Mala d'alem-mar

Bissau, 16—5—908.

Meu caro Firmino

Muita saude a ti e aos nossos. Eu, um pouco fraco das massadas da campanha.

Como vão os meus filhos? E os nossos paes? Tanto vos desejo ver a todos! Pergunto mais por elles porque estão nos extremos, mas a estima é a mesma.

Esperava carta tua no paquete chegado a 14; nada veio, a não ser o *Campeão*.

O Luiz Antonio (nosso primo) tem cá um irmão, o Eduardo, que é segundo sargento da companhia de Moçambique e que veio á guerra da Guiné prestando bons serviços. Disse-me que o Luiz, lhe escreveu perguntando por mim, o que prova que ahi já sabem que eu fui tambem atrahido pelo cheiro da polvora.

Retiro para a Praia e de lá para S. Vicente de Cabo Verde, no proximo paquete, que deve chegar aqui a 23. Escrevo hoje tambem ao pae, pedindo-lhe me releve, mais uma vez, a falta de franqueza com que lhe fallei quando lhe disse partir em commissão a percorrer as ilhas de Cabo Verde. Era necessario faltar-lhe assim á verdade, para lhe não dizer que quiz tambem experimentar as commossões da guerra. Affligil-o-hia sem duvida.

Hoje, tudo acabado, já não ha razão para segredos.

Ahi vão algumas noticias da guerra, que por este anno acabou, mas que, infelizmente e infalivelmente, tem de proseguir no proximo anno, com maior expedição.

Disse te nas minhas primeiras cartas o succedido na região de Cuhor e Badora, extensos territorios na margem direita e esquerda do rio Geba, a dois dias de viagem de Bissau.

Desde ha muito estavam revoltados os regulos d'estas enormes e ricas regiões. Eram os verdadeiros senhores dos territorios, cobrando *dacha* (imposto) aos negociantes brancos estabelecidos nos seus terrenos e nada pagando ao governo portuguez, que consideravam como intruso. Até á chegada d'esta expedição fazia-se na metropole ouvidos de mercador aos instantes pedidos dos differentes governadores, que descreviam o estado de rebelião em que se encontravam estes povos e provavam a urgente necessidade da vinda d'uma expedição. Veio, infelizmente muito tarde e mal preparada, e em bem limitado numero. Fez-se o que se poude, e se mais se não fez, foi para não sacrificarmos vidas sem utilidade alguma. De *visu* conheci o nosso soldado, que morre pela patria, a rir. Todos dariam por ella a vida se a perda da vida fosse o sufficiente para occupação dos territorios revoltados

Isto o provou á evidencia o pequenino numero de valentes que nos mandaram da metropole para subjugar o gentio, de coração guerreiro, numerosissimo e em extensos territorios!! Officiaes experimentados nas guerras das outras costas e que partem amanhã a caminho de Lisboa, ahi farão ver o erro em que se laborou suppondo isto facil.

Que ideia ahi se faz da Guiné! Pois a pequenina expedição subjugou toda a região de Cuhor e Badora, abrindo ao commercio todo o rio Geba, riquissimo, de ha muito fechado. Por lá se perderam algumas vidas, umas na guerra, em combate, outras derrubadas pelas mortiferas febres. Sacrificaram se vidas, mas suffocou-se a rebelião de longos annos.

A brutalidade da guerra, todos os incommodos passados, não se contam, pois não ha pena que as possa descrever.

Da vida desprendemos-nos ao primeiro toque de clarim para avançar. D'alli em diante apenas se attende na maneira de mais se matar, um ferido, um morto torna-nos em verdadeiros selvagens; olho por olho, dente por dente, é a devisa de quem combate. E a rir e a espumar de raiva, passam se as horas da lucta. Para as regiões de Cuhor e Badora sahimos a 1 de abril, e por lá andamos 19 dias.

Houve combates rijos, como o de Gauturé, em que o gentio teve a coragem de vir atacar o quadrado. Teve numerosas baixas, tendo de se refugiar no matto. Foram lhe tomadas e queimadas todas as *tabancas*, offerecendo mais resistencia a de Nadine, tabanca de guerra, em que eu, a pedido do capitão Moniz, um valente, fui elevado a commandante da companhia de atiradores indigenas, tendo de voltar depois a medico, para tractar, n'aquella occasião, dos feridos em combate.

Em Sam Baliantã, foi posto um forte, e lá ficou uma força nossa, a defender a bandeira hasteada ao meio. Batidas e subjugadas aquellas regiões, voltamos a Bissau, viagem extenuante, pois tivemos de marchar até ao Olyve debaixo d'um sol de *46.° á sombra*. A agua era barro.

Do Olyve para Bissau viemos embarcados em lanchas.

Deviamos dar grande descanço ás tropas, bem mal habituadas a este clima. Os hospitaes estão cheios, doentes em maior numero de febres da Guiné.

A 4 do corrente sahimos pelo portão de Tuana, da villa de Runa a guerrear os papeis, o gentio mais guerreiro de toda a Africa, segundo affirmam officiaes que nas outras costas tem entrado em rude combate com o gentio. O que diz o chefe do estado maior capitão Nazareth. *Nas guerras das outras costas*, a resistencia do soldado branco para o preto é de 1 para 10; na guerra com os papeis de Bissau a resistencia do soldado branco para o preto é de 1 para 2 !! o maximo.

(*Prosegue*).

SOMATOSE
contra a chlarosis

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 28.

Fragmentos d'ouro.—«Os dignos pares do reino, srs. Jacintho Candido e conde de Bertiandos falaram em *canalha* a respeito d'esses acontecimentos. Elle, orador, não. E não o faz porque essa palavra, saiu da dos labios tão honestos e graves como os d'aquelles dignos pares não seja parlamentar: mas porque está acostumado a ouvil-a empregar pelos reaccionarios e conservadores—e não se refere a ninguem que esteja n'aquella camara —que assim chamam, desdenhosamente, á multidão anonyma, ao povo pobre e humilde que tantas vezes tem fome, e sede, de pão e de justiça.

Ha *canalha* das ruas, mas ha tambem—e é a pior!—a canalha dourada e feliz da fortuna, que á sombra do Poder, atropella a lei e o direito. Ser liberal é combater uma e outra. E' assim que elle é liberal.»

(Ultimo discurso do sr. conselheiro Alpoim)

E a «canalha dourada» é bem mais perigosa do que a *canalha* que tem fome!

A «canalha dourada e feliz da fortuna» é que tem feito augmentar a «*canalha* das ruas»...!!

A «canalha dourada», essa canalha cobarde é que poz o paiz no estado em que se acha, a dois passos da branca-rota!

«A *canalha* das ruas», essa, lucta constantemente com as difficuldades da vida, exigindo-se lhe para as contribuições o pouco que lhe restava para o pão dos miseraveis filhos!

A «canalha dourada, tambem canalha conhecida nas roças *d'alem mar*, é que é o verdadeiro perigo da nacionalidade portugueza.

A *canalha* das ruas», se não a excitarem, não faz mal a ninguem.

E fiquemos por aqui hoje.

Idem, 31.

«Não se esquece este nosso amigo, e com repugnancia e dôr o affirma em publico, de que empenhou a sua pouca valia e *emprestou* o pouco que tem para esta cidade alguem que hoje o attraiçôa».

Já uma vez dissémos: *infame*!!

Mas de *infame* passou a infeliz. Já lá vão quatro longos mezes e ainda essa infamia o não levou ao *throno* que ambiciona... Não chegará mesmo a subir o primeiro degrau. A perseguição injusta que moveu contra aquelle que o defendia nas pharmacias, praças publicas, Arcada, etc., transformára-se em uma perpetua vingança!...

Ha de fatalmente pagar as injustiças que tem praticado. Nem o poder elevado do dôno (que tambem já está farto de o aturar e por causa d'esse *doutor* sem cartas tem perdido muito do seu valor...); nem o *merito* dos *diplomas que não possue*; nem a vaidade e o «despeito»; nem finalmente a intriga, o tornarão a içar ao pedestal do despotismo, d'onde tentava dominar este mundo e o pudor do *outro*... Cahiu, o miseravel, no lodo da perseguição e d'ahi não se levantará mais. Maldito!

Sahiram-lhe bem errados os seus calculos de ambicioso despota. Imaginou que, escorraçando aquelle que lhe fazia sombra por ser honrado e honesto e ter carta de habilitação, e trazendo outro que se *adaptasse* ao meio, tudo lhe correria melhor ainda, mas enganou-se redondamente.

O outro veiu, mas não se deixou dominar; e como tinha diploma de habilitação, foi justamente escolhido para o logar mais elevado. E por isso o «despeitado», arrogando-se importancia que não tem, chega á petulancia de comparar o seu *merito nullo* com o do reitor do lyceu, que possue um curso superior!

O sujo *bofa* com todos os predicados que tem. Ainda um dia fará o mesmo ao dôno. Quando se convencer de que elle já não terá força para o collocar novamente no *pedestal dos beijos*, escoicinha-o, e rasga-o a dente. E' a sorte que o espera. Tudo se paga n'este mundo.

Anadia, 31.

(Ao dig.mo par do reino, sr. Francisco José Machado)

Cá estou agora a mostrar a v. ex. que, em face do Reg., não é tão facil como parece, reprovar-se qualquer candidato que saiba, como já disse, *ler*, *escrever* e *contar*. Nem eu nem v. ex. que pouco sabemos de concordancia grammatical, seriamos reprovados.

Demonstremos:

«Art. 190.º— As provas escriptas constam de:

a) Escripta por dictado de um trecho de dez até 15 linhas;

b) Resolução de um problema de uso commum, de enunciado claro, que possa ser resolvido por *uma só operação* arithmetica, e pratica de uma divisão de numeros inteiros ou decimaes com as respectivas provas;

c) Copia, em papel quadriculado ou ponteado, de uma das figuras dos exemplares adoptados para o ensino do desenho;

d) Calligraphia em cursivo».

«Art. 192.º— O alumno que obtiver *pelo menos* maioria de notas de *sufficiente* em cada uma das provas *a*) e *b*), e maioria de notas de *mediocre* em cada uma das provas *c*) e *d*), a que se refere o art. 190.º d'este Reg., é admittido ás provas oraes.»

.....

A primeira *difficuldade* está vencida: nem eu nem v. ex.ª *fomos reprovados*. E se a prova escripta do meu antigo exame de instrucção primaria, feito em 1878, fosse tão facil como esta, eu, alem de distincto, teria sido louvado. E se não veja v. ex.ª o problema que me sahiu então á sorte:

«Um homem fuma por dia 155 cigarros (*) que custam 240 reis cada cento. Quer-se saber quantos cigarros fuma e que dinheiro gasta em 14,5 annos.»

Passamos á prova oral.

Agora é que nós as temos!

«Art. 195.º—As provas oraes constam de: *a)* Leitura correcta em voz alta, etc; *b)* Intelligencia (?) do sentido das palavras e phrases de alguns periodos do trecho lido, e correlativo exercicio grammatical, pratico e elementar; *c)* Exercicios praticos no quadro preto e interrogatorio sobre arithmetica, geometria e systema metrico; *d)* Interrogatorio sobre preceitos de moral e doutrina christã e noções de educação civica; *e)* Interrogatorio sobre chorographia e historia patria acompanhado de indicações no mappa do continente do reino, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, ou nos quadros adoptados para o ensino d'essas materias; *f)* Interrogatorio sobre rudimentos de sciencias naturaes.

Applicação de alguns d'estes rudimentos á agricultura e á hygiene.»

«§ 1.º A duração total das provas oraes de cada alumno será de sessenta minutos.»

(*Continua.*)

(*) Naturalmente era o meu sempre chorado professor de Rethorica—o celebre padre Costa, que accendia os cigarros uns aos outro. Depois deixou de fumar por um methodo engraçadissimo; diminuindo um cigarro por dia.

Monte-pio-geral

Associação de soccorros mutuos fundada em 1840

Cessão de direitos de socios

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se:

D. Maria da Apresentação do Valle e Almeida, viuva, por si e como administradora de seu filho menor, Antonio, residente em Aveiro, como unicos herdeiros á pensão annual de 300$000 reis, legada por seu marido e pae, o socio n.º 5:543, João Coelho d'Almeida.

Correm editos de 30 dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamações, será esta pretenção resolvida.

Monte-pio-geral, 27 de maio de 1908.

O Secretario da direcção,

(a) *Amilcar de Castro Abreu e Motta*

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidade e clareza solares; bastai utroduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electrl-Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO

FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a especie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 réis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

Boléros, para senhora, ultima novidade, encontram-se na ELITE AVEIRENSE 13—Rua Mendes Leite—21

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sertido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards*, *manzuks*, *pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA	PORTO
Escriptorio e armazem de exposição	Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º	81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: **Bico—Lisboa**	Telegrammas: **Bico — Porto**
TELEPHONE 650	TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

EDITAL

Domingos José Cerqueira, sub inspector escolar do circulo de Aveiro:

PARA conhecimento dos interesados, faço saber o seguinte:

Os srs. professores das escolas officiaes e particulares d'este circulo escolar, que pretenderem propôr alumnos para exame de instrucção primaria do 1.º grau, devem apresentar na secretaria d'esta sub inpecção, nos ultimos dez dias do corrente mez de junho, as relações d'esses alumnos, com indicação do nome, filiação, edade, naturalidade, residencia e tempo de escola de cada um. Estas relações devem conter tão sómente os nomes dos alumnos da escola do proponente, que ainda não hajam completado 12 annos d'edade; e, quando na mesma escola forem habilitados alumnos de sexos differentes, deve ser apresentada uma relação por cada sexo.

Da mesma fórma procederão os chefes de familia com respeito aos alumnos que hejam recebido ensino domestico.

Os individuos fóra da edade escolar que pretendam fazer exame do 1.º grau, devem requerêl-o no mesmo praso, apresentando na secretaria da sub-inspecção o seu requerimento, que deve ser feito em papel commum e conter o nome, filiação, edade, naturalidade e residencia do requerente.

Os individuos residentes n'este circulo escolar, que pretendam fazer exame d'instrucção primaria do 2.º grau, devem requerêl-o a esta sub-inspecção, entregando os requerimentos na respectiva secretaria, desde 15 a 30 do corrente.

Estes requerimentos são feitos em papel commum, devem conter a indicação do nome do requerente, edade, naturalidade, filiação e residencia, e ser assignados tambem pela pessôa que leccionou o requerente, com a declaração de ser professor, pae, parente ou protector.

Os mesmos requerimentos devem ser instruidos com os seguintes documentos, sem o que não serão recebidos:

a) Certidão d'edade que prove ter o requerente 10 annos completos em 31 de dezembro proximo futuro;

b) Certificado do exame do 1.º grau, feito pelo requerente;

c) Nota do pagamento da propina de 1$500 réis effectuado na recededuria do concelho de Aveiro (no verso d'essa nota deve ser escripto o nome do requerente); ou, em substituição da propina, attestado jurado do parocho ou regedor da freguezia, comprovativo de que o requerente é pobre.

Os requerentes que apresentarem attestado de pobreza, pódem substituir a certidão d'edade por uma simples declaração do parocho, feita em papel commum, onde se mencione o nome, a data do nascimento, filiação e naturalidade do candidato.

A certidão d'edade e o attestado de pobreza devem ser reconhecidos por notario.

O praso para a entrega dos documentos, tanto os relativos aos exames do 1.º, como do 2.º grau, termina em 30 do corrente ás 4 horas da tarde.

Os alumnos d'ensino particular só pódem ser admittidos a exame do 1.º grau, sendo propostos por professores inscriptos nos termos regulamentares; análogamente, só estes professores pódem assignar requerimentos dos candidatos ao exame do 2.º grau.

Aveiro e secretaria da sub-inspecção escolar, 1 de junho de 1908

O sub inspector,

Domingos José Cerqueira

Predio para arrendar

ARRENDA-SE uma propriedade sita na Forca, suburbios d'esta cidade, que se compõe de pomar, terra lavradia, alta e baixa, moinho, agua de rega, parreiras, vinha e arvores de fructo, com casa para abegoaria e habitação, bem como uma casa chalet pegada, e acabada de construir-se. E' toda cercada de muro. Arrenda-se tudo junto ou separado. O sitio é dos mais salubres.

Para tratar, com Pedro Gonçalves, alli morador, dono da mesma.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas**, que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

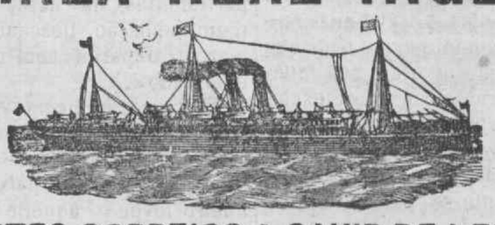
	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$575	6$400
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 15 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 21$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 16 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 29 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 14 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 18$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19 Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos.....7$000 »

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.